

Língua Portuguesa / Literatura Brasileira

Os três textos que você lerá a seguir apresentam figuras de soldados. No primeiro texto, ressalta-se uma imagem positiva, na ação do Marechal que lidera seus homens na heróica defesa da pátria contra seus inimigos. No segundo texto, ressalta-se uma imagem que contrasta com a primeira: trata-se da campanha de Canudos, em que as forças governistas, lutando contra compatriotas, desrespeitaram os mais elementares direitos humanos e produziram uma chacina a sangue frio dos adversários derrotados. No terceiro texto, a imagem irônica da função do soldado, na visão de Murilo Mendes.

Texto I

SOBRE O TÚMULO DO MARECHAL LABATUT

.....
 Foi ele neste campo o mestre e o guia
 De uma raça de heróis em cujas veias
 Fervia com o sangue o amor da Pátria!
 Aqui, por sobre as fronteiras inimigas
 05 Passando como um raio

Que ao mesmo tempo espalha luz e morte,
 Os servos fulminando,
 Sua espada de bravo a um bravo povo
 Aqui viu esse povo

.....

(RABELO, Laurindo. *Poesias Completas*. Rio de Janeiro, INL, 1963.)

Texto II

OS SERTÕES

Preso o jagunço válido e capaz de agüentar o peso da espingarda, não havia malbaratar-se um segundo em consulta inútil. Degolava-se; estripava-se. Um ou outro comandante se dava o trabalho de um gesto expressivo. Era uma redundância capaz de surpreender.

05 Dispensava-a o soldado atreito à tarefa.

Esta era, como vimos, simples. Enlear ao pescoço da vítima uma tira de couro, num cabresto ou numa ponta de chiqueirador; impeli-la por diante; atravessar entre as barracas, sem que ninguém se surpreendesse; e sem temer que se escapasse a presa, porque ao mínimo sinal de resistência ou fuga um puxão para trás faria que o laço se
10 antecipasse à faca e o estrangulamento à degola. Avançar até à primeira covanca profunda, o que era um requinte de formalismo; e, ali chegados, esfaqueá-la. Nesse momento, conforme o humor dos carrascos, surgiam ligeiras variantes. Como se sabia, o supremo pavor dos sertanejos era morrer a ferro frio, não pelo temor da morte senão pelas suas conseqüências, porque acreditavam que, por tal forma, não se lhes salvaria a alma.

15 (...) Pronto. Sobre a tragédia anônima, obscura, desenrolando-se no cenário pobre e tristonho das encostas eriçadas de cactos e pedras, cascalhavam rinchavelhadas lúgubres, e os matadores volviam para o acampamento. Nem lhes inquiriam pelos incidentes da empresa. O fato descambara lastimavelmente à vulgaridade completa. Os próprios jagunços, ao serem prisioneiros, conheciam a sorte que os aguardava. Sabia-se
20 no arraial daquele processo sumaríssimo e isto, em grande parte, contribuiu para a resistência doida que patentearam. Render-se-iam, certo, atenuando os estragos e o aspecto odioso da campanha, a outros adversários. Diante dos que lá estavam, porém, lutariam até à morte.

(CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d.)

VOCABULÁRIO:

malbaratar-se = desperdiçar

atreito = acostumado

rinchavelhadas = gargalhadas

Texto III**CANÇÃO DO SOLDADO**

Eu sou a guarda da pátria.
Sou amado pela pátria.
Mas não correspondo não.
Tenho um rabicho febril
05 Pela bandeira auriverde.
Se as cores desta bandeira
Não fossem tão bonitinhas
Eu não teria coragem.
O meu kaki é bem feitinho;
10 No alto do meu bonet
A glória se empoleirou,
Não há meio de sair.
Eu quero paz e mais paz,
Quero acertar na centena,
15 Me espalhar no carnaval.
Não quero fazer exercício,
Senão o estrangeiro pensa
Que a gente está ameaçando,
Declara guerra ao Brasil.
20 Quero paz a vida inteira,
A guerra produz a dor,
Dor de barriga e outras mais.
Quero paz e quero amor.
Chega dia de parada
25 Já estou caindo de sono
No fim de duzentos metros:
Fico olhando pras mulatas,
Esqueci, saí da linha,
Felizmente não faz mal,
30 O major também saiu.
Se algum dia a pátria amada
Precisar de meus serviços,
Trepo lá em cima do morro
Carregando os meus valores
35 – A minha boa espingarda
E um vidro de parati
Ou me escondo na floresta;
O estrangeiro não descobre,
Desanimou, foi-se embora.
40 E a paz reinou outra vez
Em nosso gentil Brasil
Que Deus tenha sempre em paz.

(MENDES, Murilo. *Poesia Completa & Prosa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1994.)

Questão 01

Todos os textos apresentam figuras de soldados. Contudo, o modo de apresentação destas figuras não é o mesmo.

- A) No texto I, Laurindo Rabelo idealiza a figura do guerreiro, transformando o general Labatut em herói. Aponte o estilo de época a que corresponde esta idealização do poeta.
- B) No texto III, Murilo Mendes apresenta o soldado como anti-herói – preguiçoso e covarde, sem a menor disposição de lutar pela pátria. Aponte o estilo de época a que corresponde esta apresentação do poeta.

Questão 02

No texto II, que pertence a *Os Sertões*, famosa narrativa de Euclides da Cunha sobre a campanha de Canudos, Euclides aborda o tratamento dado aos prisioneiros pelas tropas governistas.

- A) Sintetize, em uma frase completa, a rotina do tratamento dado aos prisioneiros.
- B) No caso de serem derrotados, os jagunços que lutavam contra as tropas governistas já sabiam que, se caíssem prisioneiros, seriam mortos. Redigindo sua resposta com uma frase completa, sintetize o resultado desse conhecimento sobre a disposição de lutar dos jagunços.

Questão 03

- A) *[Sua espada de bravo] Passando como um raio* (versos 5 e 8 do texto I)

Explique por que, no texto I, a espada, passando, é comparada a um raio. Redija sua resposta com uma ou duas frases completas.

- B) ... *o supremo pavor dos sertanejos era morrer a ferro frio*. (linhas 12 e 13 do texto II)

Reescreva o fragmento, substituindo a linguagem figurada existente em "a ferro frio" por uma expressão denotativa de igual sentido.

Questão 04

Observe o emprego dos verbos **conhecer** e **aguardar** no trecho:

Os próprios jagunços conheciam a sorte que os aguardava. (linhas 18 e 19 do texto II)

Reescreva duas vezes (ambas integralmente) o período acima, fazendo, em cada uma das modificações pedidas, apenas as adaptações necessárias.

A) Transponha a oração principal para a voz passiva.

B) Substitua o verbo **aguardar** pela expressão **estar reservado**.

Questão 05

A estrutura e a linguagem do texto III são semelhantes num ponto: fogem da formalidade da correção gramatical e do rigor tradicionalista da composição de poemas.

A) *Não há meio de sair.* (verso 12)

[quero] Me espalhar no carnaval. (verso 15)

Redigindo sua resposta com uma ou duas frases completas, explique por que, nos trechos acima, os verbos **haver** e **espalhar** representam tipos diferentes de registro de linguagem.

B) Identifique que elemento estrutural, tradicionalmente presente nos poemas parnasianos, está mantido nesse poema de Murilo Mendes.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

